

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES**

Matheus Soares Cavalleiro

**MARECHAL RONDON: SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO
PATRIOTISMO, PARA OS CADETES DO CURSO DE COMUNICAÇÕES DA AMAN.**

**Resende
2023**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

TÍTULO DO TRABALHO: MARECHAL RONDON: SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO PATRIOTISMO, PARA OS CADETES DO CURSO DE COMUNICAÇÕES DA AMAN

AUTOR: MATHEUS SOARES CAVALLEIRO

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em período da Instituição ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópias do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com autorização do autor ou do Diretor de Ensino da AMAN.

Resende, 19 de junho de 2023

Matheus S. Cavalleiro

Cad. Matheus Soares **Cavalleiro**

Dados internacionais de catalogação na fonte

C377m CAVALLEIRO, Matheus Soares

Marechal Rondon: sua influência no desenvolvimento do patriotismo, para os cadetes do curso de Comunicações Da AMAN / Matheus Soares Cavalleiro – Resende; 2023. 36 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: André Helou

TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2023.

1. Marechal Rondon. 2. Patriotismo. 3. Cadetes. 4. Comunicações.
I. Título.

CDD: 355

Ficha catalográfica elaborada por Aline Viegas da Costa CRB-7/7409

Matheus Soares Cavalleiro

**MARECHAL RONDON: SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO
PATRIOTISMO, PARA OS CADETES DO CURSO DE COMUNICAÇÕES DA AMAN.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências militares.**

Orientador: Capitão André Helou

**Resende
2023**

Matheus Soares Cavalleiro

**MARECHAL RONDON: SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO
PATRIOTISMO, PARA OS CADETES DO CURSO DE COMUNICAÇÕES DA AMAN.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

Aprovado em 10 de Agosto de 2023.

Banca examinadora:

No Imp: [Handwritten Signature]
Cap André Helou - Orientador

[Handwritten Signature]
Cel/REF Carlos Roberto Peres - Avaliador

[Handwritten Signature]
Cap Paulo Cesar Souza Raquel - Avaliador

Resende
2023

Dedico este trabalho a Deus, que é a minha força e guia em todos os momentos da vida, agradeço por me conceder inteligência, sabedoria e saúde para completar este trabalho.

A minha esposa, Ana Carollina, que foi o meu porto seguro durante todo o processo. Aos meus pais, por terem me dado suporte ao longo de toda a minha vida. Este trabalho é um reflexo do amor e da dedicação que recebi de vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me fortalecido para chegar até a conclusão deste curso, sem Ele, nada seria possível.

Agradeço a minha esposa Ana Carollina Cavalleiro por seu amor incondicional, incentivo e compreensão, que foram essenciais nessa jornada tão difícil. Não há nada que eu não possa enfrentar com você ao meu lado.

Agradeço ao meu orientador, Capitão Helou, por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa e por ter me orientado com excelência na qualidade técnica. Seus suportes valiosos e seus conselhos sábios foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Agradeço ao Tenente Fiorito que me auxiliou no início desse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos meus pais por serem os pilares da minha vida, pelo seu amor, carinho e dedicação, agradeço por terem investido em meu futuro.

Agradeço aos funcionários da biblioteca da AMAN que me auxiliaram com muito esmero na busca por fontes de consulta, para a elaboração desse TCC.

Ao Asp Sady por ter me ajudado com informações relevantes para o estudo das fontes utilizadas na pesquisa sobre a vida do Marechal Rondon, devido ao seu vasto conhecimento a despeito do assunto.

Aos meus companheiros de pelotão, por todo o apoio ao longo de toda esta árdua jornada de formação.

“Posso todas as coisas, em Cristo que me fortalece.”
Filipenses 4:13

RESUMO

MARECHAL RONDON: SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO PATRIOTISMO PARA OS CADETES DO CURSO DE COMUNICAÇÕES DA AMAN.

AUTHOR: Matheus Soares Cavalleiro

ORIENTADOR: Cap Helou

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar a relação da influência de Marechal Rondon, no desenvolvimento do patriotismo para os cadetes do Curso de Comunicações da AMAN. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma pesquisa quantitativa com coleta de dados por meio de um questionário eletrônico respondido por 58 cadetes do Curso de Comunicações da AMAN. A análise dos resultados indicou que 79,3% dos cadetes não conhecia a história de Marechal Rondon antes de ingressar no Exército Brasileiro, o que pode ser reflexo da forma como a história é ensinada nas escolas brasileiras. A pesquisa também buscou estudar o perfil histórico de Marechal Rondon e analisar se ter como referência o Marechal Rondon influencia os cadetes do Curso de Comunicações a desenvolver o patriotismo. Destaca-se também que 100% dos participantes afirmaram acreditar nessa ideia, o que revela a importância que essa figura histórica tem para o imaginário dos militares brasileiros. A partir dos resultados obtidos, buscou-se analisar a contribuição para a construção de uma formação mais sólida e comprometida com os ideais de cidadania e patriotismo entre os futuros oficiais das Forças Armadas.

Palavras-chave: Marechal Rondon. Patriotismo. Comunicações.

ABSTRACT

MARACHAL RONDON: HIS INFLUENCE ON THE DEVELOPMENT OF PATRIOTISM, FOR THE CADETS IN THE AMAN COMMUNICATIONS COURSE.

AUTHOR: Matheus Soares Cavalleiro

ADVISOR: Cap Helou

This course completion work aimed to analyze the relationship of influence of Marechal Rondon on the development of patriotism among the cadets of the Communications Course at the Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). To achieve this objective, a quantitative research was carried out with data collection through an electronic questionnaire answered by 58 cadets of the AMAN Communications Course. Analysis of the results indicated that 79,3% of the cadets did not know the story of Marechal Rondon before joining the Brazilian Army, which may be a reflection of the way Marechal Rondon's history is taught in Brazilian schools. The research also sought to study the historical profile of Marechal Rondon and analyze whether having Marechal Rondon as a reference influences the cadets of the Communications Course to develop patriotism. It stands out that 100% of the participants said they believed in this idea, which reveals the importance that this historical figure has for the imagination of the Brazilian army soldiers. Based on the results obtained, an attempt was made to analyze the contribution to building a more solid formation committed to the ideals of citizenship and patriotism among future officers of the Armed Forces.

Keywords: Marshal Rondon. Patriotism. Communications.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AM	Amazonas
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
CLTEMTA	Comissão de Linhas Telegráficas e Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas
EB	Exército Brasileiro
EsPCEx	Escola Preparatória de Cadetes do Exército Brasileiro
MHEx/FC	Museu Histórico do Exército / Forte de Copacabana
MT	Mato Grosso

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Marechal Rondon.....	16
Figura 2 - Rondon nas comemorações do centenário da fundação do telégrafo elétrico no Brasil.....	18
Figura 3 - Lema no Pátio Tenente Moura “Cadete! Ides Comandar, Aprendei a Obedecer”	23

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	OBJETIVOS	15
1.1.1	Objetivo geral	15
1.1.2	Objetivos específicos	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON	16
2.1.1	Origem do dia nacional das comunicações	17
2.1.2	Primeira comissão de linhas telegráficas	18
2.1.3	Comissão de linhas telegráficas estratégicas do estado do MT ao AM.....	18
2.1.4	Ícone da História militar da nação brasileira	19
2.1.5	Marechal Rondon como fator de inspiração	20
2.2	PATRIOTISMO	21
2.3	CADETES DO CURSO DE COMUNICAÇÕES.....	23
2.3.1	A formação do cadete	23
2.3.2	O curso de comunicações	25
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	27
3.1	DEFINIÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2	AMOSTRA.....	27
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	28
4.1	RESULTADOS	28
4.2	DISCUSSÃO	30
5	CONCLUSÃO.....	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
	APÊNDICE A – Questionário: Marechal Rondon e o patriotismo dos cadetes de Comunicações da AMAN.....	36

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do patriotismo é estimulado por meio do estudo da história e das conquistas notáveis realizadas por homens e mulheres que contribuíram significativamente para o Brasil. Embora a importância do estudo da história seja valorizada em diversos âmbitos sociais, na Academia Militar das Agulhas Negras, esse valor é ainda mais enfatizado. Nessa instituição, os cadetes são expostos a várias palestras e aulas que abordam a história militar, destacando-se as conquistas militares brasileiras e inspirando muitos desses militares.

Através dessas referências, é possível perceber o papel crucial que a história militar tem no desenvolvimento de um sentimento de amor à pátria, e a Academia Militar das Agulhas Negras se destaca como um ambiente propício para essa formação, fornecendo aos cadetes as ferramentas necessárias para compreender e apreciar a rica história militar brasileira.

A história de Cândido Mariano da Silva Rondon, proporciona uma visão de atributos característicos da Arma de Comunicações que expõe a identidade intrínseca dos comunicantes. A manifestação da sua maneira de agir, o seu comportamento nas mais diversas situações e o seu pioneirismo retratam preceitos éticos e morais valorizados até os dias atuais.

Com essa abordagem, busca-se entender de que forma o estudo sobre a trajetória do Marechal Rondon pode contribuir para o desenvolvimento de valores como o amor à pátria, o respeito às instituições e a defesa dos interesses nacionais entre os cadetes da AMAN. A partir das análises realizadas, espera-se contribuir para a construção de uma formação mais sólida e comprometida com os ideais de cidadania e patriotismo entre os futuros oficiais das Forças Armadas.

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da valorização do legado de Marechal Rondon no desenvolvimento do patriotismo entre os cadetes do curso de comunicações da AMAN. Para isso, realizou-se uma pesquisa aprofundada sobre a vida e obra de Marechal Rondon, com o intuito de compreender seu papel na formação atitudinal dos cadetes e sua influência na construção de valores patrióticos.

Assim, busca-se verificar como a valorização do passado de Marechal Rondon pode contribuir para o desenvolvimento de um elevado valor patriótico nos cadetes do Curso de Comunicações, destacando sua importância para a formação de futuros oficiais comprometidos com os ideais de cidadania e amor à pátria.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Essa pesquisa tem por objetivo analisar a relação da influência de Marechal Rondon, no desenvolvimento do patriotismo para os cadetes do Curso de Comunicações da AMAN.

1.1.2 Objetivos específicos

Conhecer o perfil histórico do Marechal Rondon, baseado em seus feitos e conquistas;

Analisar se ter como referência o Marechal Rondon influencia os cadetes do curso de comunicações a desenvolver o patriotismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CÂNDIDO MARIANO DA SILVA RONDON

Rondon nasceu em 5 de maio de 1865, no Pantanal Mato-Grossense no Estado do Mato Grosso do Sul, filho de Claudina de Freitas Evangelista da Silva, que era de descendência indígena das etnias Terena e Bororo e filho de Cândido Mariano da Silva, ambos faleceram antes mesmo de Rondon completar 3 anos de vida (FÚAH, 2021).

Por consequência desta fatalidade, foi morar com o seu tio que residia em Cuiabá, de quem acabou herdando o sobrenome “Rondon” e residiu em Cuiabá até o ano de 1881, quando se graduou no curso médio sendo habilitado como professor primário. Muito cedo Rondon despertou seu interesse para a carreira das armas e posteriormente, aos 16 anos de idade se mudou para o Rio de Janeiro para ingressar na Escola Militar da Praia Vermelha e em 1888 após cumprir o quadro de formação, foi promovido ao posto de alferes hoje conhecido como aspirante (BRASIL,2005).

Cândido Mariano da Silva Rondon foi um explorador diferente de muitos dos seus antecessores, que queriam apenas conquistar recursos e explorar a mão de obra dos índios, ele realmente visava servir às pobres populações indígenas em virtude da falta de conhecimento destes e ao abismo social entre esses povos e a maioria da população brasileira (DIACON, T. A., 2004). Rondon sempre se esforçava para fazer o oposto do que acontecia na maioria dos primeiros contatos entre índios e portugueses, que resultava quase sempre em conflitos armados e muitas mortes para ambos os lados (VIVEIROS, 2010).

Assim foi quando há muitos anos retrocedemos pacificamente, embora expostos aos maiores perigos, porque, inadvertidamente, havíamos avançado demais nas terras dos nhambiquaras, e estes, desconhecendo as nossas intenções, e tendo razões de sobra para suspeitar dos civilizados, nos receberam com uma carga de flechas. Demos-lhes razão, achando que eram donos de suas vontades e, por isso, sem fazer uso de nossas armas modernas, nos retiramos, certos de que um dia se convenceriam da sinceridade dos nossos propósitos (VIVEIROS, 2010, p.330).

Além disso, seu trabalho com os índios revela grande caráter e visão de futuro, muito avançada para sua época. Ele conseguia unir a civilidade dos brasileiros urbanos à cultura brasileira indígena, e integrar os índios de forma magistral, pacificando-os, e ao mesmo tempo infiltrando no vasto território brasileiro, ainda à época totalmente inexplorado e desconhecido (CPORPA, 2020).

Como um verdadeiro patriota, Rondon, assim como outros brasileiros de sua época, foi um cidadão militar, dedicado a construir a nacionalidade brasileira e desde jovem já mostrava o seu empenho pela pátria como cadete da Escola Militar, participou com empenho no movimento de 15 de novembro de 1889, em prol da Proclamação da República (SÁ, L.V. 2009).

Envolveu-se ativamente da transformação do país de Império do Brasil para República Democrática do Brasil. Participando de dois dos maiores movimentos cívicos da história do Brasil, a Lei Áurea (libertação dos escravos) e a Proclamação da República (VIVEIROS, 2010).

Rondon por duas vezes foi indicado oficialmente para o Prêmio Nobel da Paz, no ano de 1953 e em 1957, sendo que em uma dessas indicações, foi escolhido por nada menos que Albert Einstein, para ser premiado, devido a sua dedicação e trabalho eficaz em prol da civilização dos índios no Brasil e da propagação das telecomunicações por todo o território nacional (MEHLIN, H., 1957).

2.1.1 Origem do dia nacional das comunicações

O Dia Nacional das Comunicações surgiu no ano de 1971, em forma de homenagear o Marechal Rondon, que transportou as comunicações e o auxílio aos mais longínquo e distintos pontos do país, a fim de proporcionar a ligação dos brasileiros e proporcionar a integração dos indígenas à civilização". O decreto nº 51.190 de 26 de abril de 1963, o reconheceu merecidamente como Patrono da Arma de Comunicação do Exército, em sua data natalícia de 5 de maio, por sua tenacidade, seu desprendimento, abnegação, sendo assim, digno do título que recebeu (WILSON FÚAH, 2021).

Figura 1- Marechal Rondon – Patrono da Arma de Comunicações



Fonte: BRASIL, 2005.

2.1.2 Primeira comissão de linhas telegráficas

O governo republicano criou em 1890 a primeira grande comissão (Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Cuiabá à margem esquerda do rio Aranguaia), para instituir a comunicação com cidades e Estados do interior do Brasil, a fim de interligar todo o território brasileiro por meio do telégrafo. Nessa comissão, Cândido Mariano Rondon, ainda tenente, foi designado como ajudante encarregado de realizar a ligação da malha telegráfica as áreas do Estado de Goiás e o do Mato Grosso (MT). Passados 10 anos, em 1900 uma nova comissão foi criada, a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas de Mato Grosso, para a construção da linha telegráfica de Corumbá. O governo republicano nomeou Rondon para comandá-la. Sua construção foi finalizada em 1906, mas uma área significativa conhecida como “sertões do noroeste”, entre o Mato Grosso e o Amazonas, situada nas proximidades das fronteiras nacionais com o Peru e a Bolívia, ainda permaneciam sem comunicação. No entanto, posteriormente com a preocupação com as ameaças que surgiriam à situação do Acre, o governo deliberou a implantação da comunicação com o Noroeste de Mato Grosso e o Acre, como estratégia de defesa política e militar, mesmo sendo terras ainda desconhecidas, como meio de progresso econômico e de proteção ao País (FONSECA; REZENDE, 2010, p. 20). Desta forma o telégrafo se tornou um instrumento que tem a competência de conduzir a comunicação e ordem em todas as áreas do território, produzindo defesa e poder (MACIEL, 1998, p. 49).

2.1.3 Comissão de linhas telegráficas estratégicas do estado do MT ao AM

Criada no ano de 1907, a Comissão Construtora de Linhas Telegráficas e Estratégicas do Mato Grosso ao Amazonas (CLTEMTA), que, posteriormente, foi reconhecida como Comissão Rondon (MACIEL, 1998; BIGIO, 2000; DIACON, 2006; Sá *et al.*, 2008). Tratava-se de alcançar a região amazônica que foi promovido a Coronel no período da construção (CASER, 2009). A Comissão teve por objetivo principal, estabelecer a comunicação dos estado do Mato Grosso com Amazonas (DOMINGUES, 2010). Durante o período de sua consolidação, diversos patriotas soldados, e também civis trabalharam constantemente e árduamente para a consolidar a evolução e o progresso no interior do território Brasileiro (CASER, 2009).

Desde o seu início, a Comissão teve por objetivo além da implementação de rede

telegráfica no país visando a integração com as fronteiras e as principais capitais, também teve por objetivo o reconhecimento de rios, revisão e atualização da topografia dos territórios alcançados, retificação dos mapas, aumento de trabalho nas lavouras, intensificação na defesa das fronteiras, ampliação do acervo de fauna e flora do país. Todos os objetivos foram alcançados e houve uma grande evolução do conhecimento do território nacional (BERNARDINO, 2015).

2.1.4 Ícone da História militar da nação brasileira

Todo o percurso de vida de Marechal Rondon, é um símbolo de orgulho para o país, por desbravar lugares distintos e que ainda não se ouvia falar, por total dedicação ao serviço à Pátria e proteção para a integralização dos pioneiros, os indígenas, à pátria amada Brasil.

Um longo período de aproximadamente 40 anos, foi dedicado arduamente ao trabalho de explorar terras distantes do sertão brasileiro, implementando linhas telegráficas e realizando inspeções pelas fronteiras, fundando novos quartéis e protegendo o povo e a cultura indígena (RONDON, 1915).

Figura 2- Rondon nas comemorações do centenário da fundação do telégrafo elétrico no Brasil



Fonte: FONSECA E RESENDE, 2010

Até 1917, a Comissão Rondon já conseguia seu êxito de 2.270 km de linhas telegráficas já construídas, com mais de 25 plataformas que posteriormente deram origem a outros povoados, nesse período o planejamento geográfico de cinquenta mil km lineares de terras e de águas, já ganhava forma, já havia levantado duzentas coordenadas geográficas. Além dessas conquistas, foram inseridos mais de 10 novos rios no mapa do Brasil e feito

alterações de coordenadas que estavam erradas de outros rios como resultado de suas explorações fluviais, com tudo isso até o Museu Nacional que foi a instituição que enviou um número considerável dos naturalistas que trabalharam na Comissão Rondon, coletando materiais, catalogavam e classificavam os materiais coletados e escreviam tudo através de relatórios científicos detalhados, o museu recebeu contribuições com cerca de vinte mil novos exemplares da fauna e flora brasileira, sendo 8.837 espécimes raras de botânicos, 5.637 espécimes zoológicos, 42 exemplares geológicos, mineralógicos e paleontológicos e 3.380 peças antropológicas e todos tendo sido registrados através de inventário (SÁ *et al.*, 2008).

Dois anos depois, já havia assumido o posto de general de brigada, Rondon estava sendo promovido a diretor de Engenharia do Exército Brasileiro (EB), e após a posse iniciou a construção de quartéis militares. Em 1927, com a construção finalizada da via telegráfica que ligava a Amazônia com o Rio de Janeiro, Rondon recebeu ordem ministerial para trabalhar na parte das inspeções das fronteiras. Anos depois, em 1934 foi encarregado de liderar a comissão mista da Liga das Nações, devido os problemas de conflito entre o Peru e a Colômbia pela posse de terras (FRAZÃO, 2020).

No dia 5 de maio do ano de 1955, data não mais apenas da celebração do seu aniversário, mas também da comemoração das Comunicações. Rondon quando completara seus 90 anos de vida, recebeu com honra o emblema do posto de marechal. Pouco tempo depois, perto de completar 93 anos de idade, Rondon falece no Estado do Rio de Janeiro, em 19 de janeiro do ano de 1958 (BRASIL, 2005).

2.1.5 Marechal Rondon como fator de inspiração

Embora sendo Graduado e tendo formações militares, Rondon nunca negou suas raízes indígenas, dedicando-se a proteção dos índios. No ano de 1913, juntamente com o ex-presidente dos Estados Unidos da América, Theodore Roosevelt, na sua jornada no Amazonas, Rondon foi alvo de uma flecha indígena envenenada da tribo dos nhambiquaras. Apesar de ser atingido, foi protegido pela bandoleira de couro da própria espingarda e mesmo com esse ocorrido, deu ordem para que seus comandados que não reagissem, reafirmando seu lema: "Morrer, se preciso for. Matar, nunca" (FUÁH, 2020).

Tal ideologia por ele criada ainda no começo de sua carreira, foi de fato diversas vezes colocada à prova não somente com os membros de sua comissão, mas também por ele

mesmo, quando eram atacados enquanto abria caminhos para as linhas telegráficas. Segundo Viveiros relata em seu livro, Cândido Rondon dizia que o seu intelecto em contato com o positivismo, de forma natural o conduziu e o orientou a formular seus princípios diante das circunstâncias, logo de forma entusiasmada adotou tal lema anteriormente mencionado, o qual norteou as suas ações ao longo de sua jornada (VIVEIROS, 1969).

Disse ainda Roosevelt:

A América pode apresentar ao mundo duas realizações ciclópicas: Ao Norte, o Canal do Panamá; ao Sul o trabalho de Rondon – científico, pratico, humanitário. Rondon não é apenas oficial e gentleman como os que mais o são nos mais bem organizados exércitos do mundo, também excepcional, audaz e competente explorador, ótimo naturalista, cientista, estudioso, filósofo. Com ele a conversa vai da caçada de onças e dos perigos da exploração do sertão à antropologia indígena, à moralidade positivista. O Positivismo do Coronel Rondon é realmente a Religião da Humanidade, doutrina que o impele a ser justo bondoso e útil, a viver corajosamente sua vida e, com igual bravura, afrontar a morte (VIVEIROS, 2010, p.605).

O ilustre militar foi mais além do que desejava no início da sua jornada quando se dedicou arduamente a duas causas em destaque: realizar a ligação dos mais distantes pontos do sertão e das fronteiras brasileiras com os centros urbanos mais destacados e a integração e acessibilidade do indígena à população civil, mesmo depois de sofrer ataques por alguns deles. Foram exploradas mais de 50.000 quilômetros de terras ainda desconhecidas e instalados mais de 2.000 quilômetros de fios de cobre pelas terras brasileiras (BRASIL, 2005).

A inspiração e o reconhecimento pelas ações de Rondon ultrapassou as fronteiras do Brasil. O mesmo conquistou a glória de ter seu nome registrado no Livro da Sociedade da *American Geographical Society*, como o grande explorador que desbravou mais profundamente os sertões, ao lado de outros grandes homens que também fizeram grandes conquistas reconhecidas (TAYLOR, 1918).

2.2 PATRIOTISMO

O Surgimento do patriotismo veio há algumas décadas, no entanto, no início ainda não se sabia muito ao certo o que seria e foi muito confundido com o nacionalismo. A partir do século 16, um artigo publicado falando sobre o patriotismo no *Historical Dictionary of Philosophy*, começou a trazer ideias a respeito, entre grupo de estudiosos que não eram filósofos, contudo o assunto não foi muito difundido na época. Tal cenário começa a mudar na década de 1980. A mudança surgiu por influência do aumento do comunitarismo, que veio

em resposta ao individualista, a filosofia política e a moral liberal e de forma substanciada através da “*Theory of Justice*” de John Rawls em 1971, somada ao ressurgimento do nacionalismo em várias partes do mundo. Em 1984 Macintyre surge defendendo o conceito de que o patriotismo é uma virtude moral e isso faz com que outros filósofos comecem a difundir o movimento de patriotismo (MACINTYRE, 1984).

No primeiro estudo de Stephen Nathanson (1989, p. 34–35) o patriotismo é definido pelo filósofo como uma afeição especial pelo próprio país, um sentimento de identificação pessoal com o país, preocupação especial com o bem-estar do país, e disposição para se sacrificar em prol do bem-estar do país.

O Exército Brasileiro preserva os valores militares, por meio de seus manuais e do Comandante do Exército, traçando claramente seus objetivos, regulamentando a conservação desses valores, e definindo sua missão (GOMES, 2018), e dentre esses valores há o patriotismo que é definido como “Que demonstra devoção à pátria; amor à pátria” (PATRIOTISMO, 2020). Esse valor é de suma importância para todos os militares, sendo que, nosso objetivo final é defender a pátria (BRASIL, 1988).

O patriotismo é um valor destacado no Exército Brasileiro, ele representa o incondicional amor pela Pátria, ainda que isso signifique sacrificar a própria vida, uma efetiva vontade de exercer o dever militar, fazendo com que os militares sejam impulsionados a querer o melhor para o país, defendendo-o, preservando sua integridade, unicidade, e o bem-estar social. Ele faz parte de um conjunto de valores fixos os quais são princípios universais e imutáveis que servem de referência para as instituições militares.

Esses valores norteiam a vida de cada militar em todos os aspectos, desde a vida profissional à vida pessoal, seu proceder se torna diferente, sua conduta o identifica como militar, e então a ardente devoção a esses valores constrói a eficiência, a eficácia, e a continuidade das Forças Armadas (BRASIL, 2014).

Gustavo Corção destaca em seu livro (p. 27, 28), que o patriotismo é um sentimento um tanto racional e afetivo de se preservar as conquistas nacionais feitas pelos antigos, preservando-as, mantendo a reverência, proteção, amor e zelo pelas tradições que forjaram a pátria, no entanto fazendo evoluir a nação com o aperfeiçoamento do povo, da cultura, laços entre os concidadãos e de suas instituições civis. O patriotismo traz consigo a consciência de suas oportunidades e riquezas, mas que, em vez de ser orgulhoso e avarento, se dedica à sua durabilidade e a trabalhar em prol do progresso da pátria (KEMNER, 2021).

O patriotismo é destacado no sentimento de ajudar os compatriotas dentro das

fronteiras nacionais, de defender a pátria contra os ataques daqueles que querem agir contra o território, visando somente a si mesmo, ao invés de ver pelo bem do próximo; e se revela no ato de proteger a independência nacional e a sua autodeterminação (PEDRO, 2022).

Muito mais do que de assuntos políticos e partidarista, o patriotismo está relacionado diretamente ao afeto emocional de tudo o que envolve a proteção aos princípios de toda a nação. Os valores, símbolos e aspectos que um patriota luta para proteger, preservar e ainda levar o legado para a construção dos futuros integrantes da sociedade em seu país são: o território, o clima, os costumes, as tradições, os antepassados, a fauna, a flora, e os compatriotas, valores estes muito bem protegidos por Marechal Rondon (BRASIL PARALELO, 2022).

2.3 CADETES DO CURSO DE COMUNICAÇÕES

2.3.1 A formação do cadete

A palavra “cadete” é de origem francesa que tem por significado “irmão mais novo”. Os cadetes no aspecto militar, são aqueles que compõe o primeiro nível daqueles que estão estudando para se tornarem oficiais militares das forças armadas, sendo estes ensinados a forjar responsabilidades e obrigações a cumprir, adquirindo o conhecimento das ocupações que posteriormente irão assumir, após a formação concluída (CONCEITO DE, 2019).

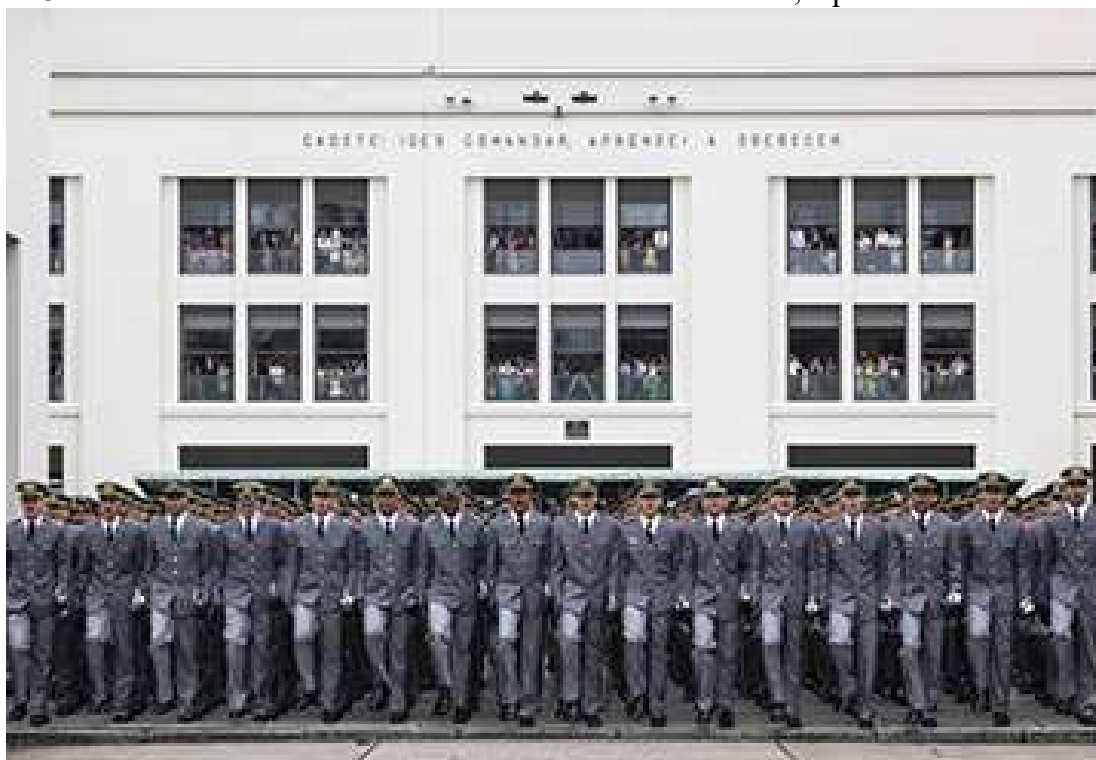
O início da trajetória de formação dos oficiais do Exército Brasileiro da linha militar bélica é realizado na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEEx), localizada na Cidade de Campinas-SP. Os candidatos aprovados no processo de admissão são nomeados aptos e tornam-se alunos. A partir desse momento, ingressam em regime de internato, com atividades intelectuais, exercícios para o preparo físico, e realizam também exercícios militares de curta e longa duração com vistas a preparar o aluno para o ingresso na AMAN. Após um ano de treinamento e adaptação à vida militar na EsPCEEx, os alunos aprovados iniciam uma nova etapa de adaptação de duas semanas ao chegar na AMAN, tornando-se oficialmente cadetes ao fim deste período por meio de uma cerimônia oficial de Entrada dos Portões na AMAN. Eles são promovidos a cadetes da AMAN e iniciam a formação que durará quatro anos na Academia Militar das Agulhas Negras, localizada em Resende-RJ (Brasil, 2015).

A escolha da arma do cadete, acontece no seu segundo ano de formação na AMAN,

o mesmo escolhe a Arma de acordo com a ordem de classificação da sua turma e essa etapa é um marco que determina a jornada do militar ao longo de toda a sua carreira (ESTRATÉGIAS MILITARES, 2021).

Ao entrarem em forma no Pátio Tenente Moura, todos os dias para avançarem ao rancho, os cadetes se deparam com o lema: “*Cadete! Ides comandar, aprendei a obedecer*”. De forma consciente e também inconsciente, o cadete diante das diretrizes escritas, é orientado quanto ao seu proceder já que, além de executar as tarefas, passa a reservar um momento para escutar atentamente e com seriedade as instruções transmitidas por todos aqueles que têm a missão de educá-lo na Academia. Com isso, ele expande seus conhecimentos, obediência e comanda com sabedoria (DA PAIXÃO, *et al.*, 2022).

Figura 3- Lema no Pátio Tenente Moura “Cadete! Ides Comandar, Aprendeis a Obedecer”



Fonte: DA PAIXÃO, 2022.

O cadete é um militar em processo de construção, onde está sendo forjado para se tornar um comandante militar posteriormente a conclusão de sua formação na AMAN, cumprindo os deveres de oficial com valores, moral e ética, a fim de reger bem seus liderados. Após se formarem, os cadetes se tornam habilitados para executarem funções de comando, sendo líderes pelotão, ou de seção, comandantes de subunidades como companhia, bateria, ou esquadrão (ESTRATÉGIAS MILITARES, 2021; MINISTÉRIO DA DEFESA,

2014).

De acordo com informações apresentadas em 2012 no site da EsPCEx, a frequência às aulas é de caráter obrigatório ao cadete, as horas de aula também são consideradas como ato de serviço (ao ingressar na AMAN, o tempo de serviço do cadete já começa a ser contado para a sua ida à reserva).

2.3.2 O curso de comunicações

Em 9 de outubro de 1954, foi estabelecida a Secção de Comunicações do Corpo de Cadetes através da portaria Nr 657, na Academia Militar das Agulhas Negras. Além das atividades de instrução, a secção também assumiu responsabilidades administrativas e de serviço, similares aos Serviços Regionais de Comunicações. Em 1955, a Secção de Comunicações foi criada e, em 1959, foi transformada no atual Curso de Comunicações e no Serviço de Comunicações. A missão do Curso de Comunicações era formar os oficiais da Arma de Comunicações, enquanto o Serviço de Comunicações prestava o suporte necessário ao curso. O treinamento do Curso de Comunicações começou no segundo semestre de 1959 e incluiu toda a instrução de Comunicações do Curso de Engenharia. O ano de 1960 foi marcado pelo segundo aniversário do Curso, um momento histórico para a Arma e o Exército, quando dezenove dos vinte e dois cadetes do ano anterior receberam suas espadas. Nesse mesmo ano, o Curso tornou-se operacional, com as novas instalações concluídas, salas e oficinas equipadas e materiais reservados. O Grêmio Marechal Rondon, que reúne os Cadetes de Comunicações e os Oficiais da Arma, também foi fundado em 1960. Em 1961, foi cumprido integralmente, pela primeira vez, o programa de instrução para o 2º e 3º anos, permitindo que novos assuntos fossem estudados para ampliar o conhecimento dos futuros Aspirantes (BRASIL, [s.d]).

A Arma de Comunicações realiza as conexões necessárias dos comandantes que exercerão todo o controle de tudo o que estiver envolvido antes, durante e depois das operações. Ao longo de toda a formação, o cadete das Comunicações é treinado e habilitado para ser capaz de agir com destreza nas suas missões, tanto como cadete, quanto como oficial militar (BRASIL,2005). Além disso, segundo Brasil [s.d.], os cadetes do curso, aprendem como controlar o espectro eletromagnético através da Guerra Eletrônica para prejudicar ou impedir as transmissões inimigas, favorecendo as suas e coletando mais informações sobre o exército adversário.

Ao longo de sua formação acadêmica militar, o cadete de comunicações tem orientações e treinamento inerentes da Arma de Comando, as quais são: organização e emprego das comunicações, segurança das comunicações, sistemas de enlaces, dentre outras comuns da formação, como “Emprego Tático, história militar, liderança, treinamento físico militar, patrulha, explosivos e garantia da lei e da ordem”, que irão contribuir para o forjamento de características que compõe o oficial do EB (BRASIL, 2005).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

3.1 DEFINIÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada utilizando a abordagem quantitativa, com coleta de dados, e teve como público-alvo os cadetes do Curso de Comunicações. O objetivo foi avaliar seus conhecimentos sobre Marechal Rondon e analisar se existe uma correlação com o patriotismo dos participantes.

3.2 AMOSTRA

A amostra utilizada na pesquisa foi de 58 cadetes do curso de Comunicações da AMAN, selecionados de forma aleatória dentre os integrantes do curso. Este tamanho foi considerado suficiente para obter informações representativas sobre as opiniões e atitudes dos estudantes em relação ao tema em questão.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Foi utilizado um questionário eletrônico para coletar dados na pesquisa. O questionário foi criado usando o Google Forms e foi compartilhado através de um link. Ele consistia exclusivamente em perguntas objetivas com opções de múltipla escolha pré-determinadas e levou cerca de 2 minutos para ser concluído.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 RESULTADOS

A primeira pergunta da pesquisa buscava saber se os participantes já conheciam a história do Marechal Rondon antes de ingressar no Exército Brasileiro. Dos 58 participantes, apenas 20,7% responderam afirmativamente, indicando que a maioria não conhecia o renomado militar. Este resultado pode ser reflexo do atual sistema de ensino de história nas escolas brasileiras, que muitas vezes não dá o devido destaque a personalidades importantes como Marechal Rondon. É importante que a educação brasileira incentive o estudo e a disseminação da história nacional, especialmente de figuras que contribuíram significativamente para o desenvolvimento do país. Assim, é necessário avaliar e repensar a forma como a história é ensinada em nossas escolas, a fim de garantir que a próxima geração tenha conhecimento e valorize as grandes conquistas e personalidades brasileiras. Considerando a importância dessa grande personalidade do país e do Exército Brasileiro. Pode-se pensar em ações de promoção e difusão do conhecimento sobre a sua vida e realizações, como forma de enaltecer o papel do militar na história do Brasil e inspirar as futuras gerações.

A segunda pergunta da pesquisa buscava saber se os participantes consideram Marechal Rondon um símbolo de patriotismo. É interessante destacar que 100% dos participantes afirmaram acreditar nessa ideia, o que revela a importância que essa figura histórica tem para o imaginário dos militares brasileiros.

A imagem do Marechal Rondon como símbolo de patriotismo se relaciona diretamente com suas realizações, especialmente no que se refere à exploração e integração de regiões remotas do país. Além disso, a atuação do militar em projetos como a instalação de redes de telegrafia e a criação do Serviço de Proteção ao Índio reforçam a ideia de que ele foi um grande defensor dos interesses nacionais.

A partir dos resultados dessa pergunta, é possível perceber a importância de se valorizar e difundir a história do Marechal Rondon como forma de manter viva a sua imagem como símbolo de patriotismo e inspiração para as futuras gerações através da celebração sua vida e legado.

A terceira pergunta da pesquisa buscava saber se os participantes acreditam que as contribuições de Marechal Rondon para o crescimento do Brasil foram importantes para

influenciar o desenvolvimento do patriotismo militar. A pesquisa realizada com participantes do Exército Brasileiro revelou que todos eles acreditam que as contribuições de Marechal Rondon foram importantes para influenciar o desenvolvimento do patriotismo militar. Esse resultado demonstra o reconhecimento do valor histórico e da relevância das realizações do militar na história do Brasil e do Exército.

A figura de Marechal Rondon é frequentemente associada ao desenvolvimento do patriotismo militar e à valorização das ações dos militares em prol do país. Os resultados da pesquisa reforçam essa associação e indicam que a figura de Rondon é amplamente reconhecida como um símbolo de patriotismo e como um exemplo a ser seguido pelos militares brasileiros.

A importância das contribuições de Marechal Rondon para o patriotismo militar pode ser vista como uma forma de reforçar a identidade dos militares e sua conexão com a história do Brasil. Essa identificação com a história e com as realizações dos militares do passado pode ajudar a fortalecer o sentido de pertencimento e a motivação dos militares na realização de suas atividades, além de contribuir para a construção de uma cultura de valorização das ações militares no país.

A quarta pergunta da pesquisa buscava saber se os participantes acreditam que a história de Marechal Rondon deveria ser mais divulgada para os brasileiros. Os resultados da pesquisa indicam que a esmagadora maioria dos participantes acredita que a história de Marechal Rondon deve ser mais divulgada para os brasileiros. Com 98,3% dos participantes respondendo "sim" à pergunta, fica claro que há uma demanda por mais informações sobre a vida e realizações do Marechal Rondon.

Essa resposta reflete uma preocupação com a preservação da história e do patrimônio cultural do Brasil. Ao promover o conhecimento sobre o Patrono das Comunicações do Brasil, é possível valorizar a história do país e inspirar nossa população, tendo em vista que suas realizações têm impacto direto na defesa e proteção do território brasileiro.

Dessa forma, é importante que a história de Marechal Rondon seja ensinada nas escolas brasileiras e divulgada de forma ampla e acessível.

Na quinta pergunta os resultados da pesquisa indicaram que a maioria dos participantes considera as realizações de Marechal Rondon de extrema importância para o desenvolvimento do patriotismo nos cadetes do curso de comunicações da AMAN, com 93,1% dos entrevistados respondendo que é muito importante. Isso demonstra que a figura de Rondon é vista como um modelo inspirador para os futuros oficiais do Exército Brasileiro.

Essa resposta reflete a percepção de que as conquistas de Rondon na área de comunicações e na proteção dos povos indígenas brasileiros foram fundamentais para a consolidação do patriotismo militar no país. Além disso, sugere que os cadetes consideraram importante aprender sobre as realizações de figuras históricas brasileiras para se tornarem melhores líderes e defensores da pátria.

Diante desses resultados, pode-se inferir que é de suma importância a valorização e reconhecimento da figura de Marechal Rondon na formação dos oficiais do Exército Brasileiro, especialmente na formação dos cadetes do curso de comunicações da AMAN.

4.2 DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a figura do Marechal Rondon é amplamente valorizada e reconhecida como um símbolo de patriotismo e de dedicação ao país. Isso pode ser explicado pelas realizações do Marechal Rondon, que incluem a instalação de redes de comunicação em regiões interioranas do Brasil, a exploração e proteção da região amazônica e o trabalho na proteção e preservação das culturas indígenas.

Evolução ao longo dos anos na academia mostra que o cadete tornasse cada vez mais conhecedor sobre os feitos de marechal Rondon e também se torna mais patriótico.

O Marechal Rondon foi um importante líder militar e civil brasileiro do início do século XX, reconhecido por sua dedicação à construção de uma rede de comunicação e integração entre diferentes regiões do país. Seu legado tem sido amplamente reconhecido como fundamental para o desenvolvimento de um forte senso de patriotismo entre a nação.

No contexto específico da Academia Militar das Agulhas Negras, o Marechal Rondon desempenhou um papel fundamental na formação dos cadetes do curso de comunicações. Por meio de seus exemplos e ensinamentos, Rondon incentivou os cadetes a valorizar a comunicação como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do país.

Os resultados obtidos revelaram que mais de 90% dos participantes (no período da pesquisa) não só já conheciam a história de Marechal Rondon e seus feitos, como também o consideravam um símbolo de patriotismo, acreditam que suas contribuições foram importantes para influenciar o desenvolvimento do patriotismo militar, concordam que sua história deveria ser mais divulgada para a população e ainda consideram suas realizações muito importantes para o desenvolvimento do patriotismo nos cadetes do curso de comunicações.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada teve como objetivo avaliar o conhecimento dos cadetes do Curso de Comunicações sobre Marechal Rondon e verificar se existe uma correlação com o patriotismo desses participantes.

A partir dos resultados obtidos, foi possível identificar que a maioria dos participantes não conhecia a história de Marechal Rondon antes de ingressar no Exército Brasileiro. Esse resultado pode ser reflexo da forma como a história é ensinada nas escolas brasileiras, que muitas vezes não dá o devido destaque a personalidades importantes como Marechal Rondon. É necessário, portanto, que a educação brasileira incentive o estudo e a disseminação da história nacional, especialmente de figuras que contribuíram significativamente para o desenvolvimento do país.

Por outro lado, todos os participantes afirmaram acreditar que Marechal Rondon é um símbolo de patriotismo. Essa ideia se relaciona diretamente com as realizações do militar, especialmente no que se refere à exploração e integração de regiões remotas do país, à instalação de redes de telegrafia e à criação do Serviço de Proteção ao Índio.

Além disso, todos os participantes acreditam que as contribuições de Marechal Rondon foram importantes para influenciar o desenvolvimento do patriotismo militar. Esse resultado demonstra o reconhecimento do valor histórico e da relevância das realizações do militar na história do Brasil e do Exército.

Por fim, a grande maioria dos participantes acredita que a história de Marechal Rondon deveria ser mais divulgada para os brasileiros. Esse resultado indica a importância de se valorizar e difundir a história do militar como forma de manter viva a sua imagem como símbolo de patriotismo e inspiração para as futuras gerações.

Dessa forma, é possível concluir que a figura de Marechal Rondon é amplamente reconhecida pelos cadetes do Curso de Comunicações como um símbolo de patriotismo e um exemplo a ser seguido pelos militares brasileiros. A importância das suas contribuições para o patriotismo militar pode ser vista como uma forma de reforçar a identidade dos militares e sua conexão com a história do Brasil, contribuindo para a construção de uma cultura de valorização das ações militares no país.

É necessário, portanto, que a história de Marechal Rondon seja mais divulgada para a população brasileira em geral, para que se possa reconhecer e valorizar a sua importância na construção do país. Ademais, a pesquisa sugere a importância de uma reavaliação da forma

como a história é ensinada nas escolas, a fim de garantir que a próxima geração tenha conhecimento e valorize as grandes conquistas e personalidades brasileiras.

Em suma, a pesquisa realizada revela a relevância da figura de Marechal Rondon como símbolo de patriotismo e como exemplo a ser seguido pelos militares brasileiros. A valorização das suas contribuições para o patriotismo militar pode ajudar a fortalecer o sentido de pertencimento e a motivação dos militares na realização de suas atividades, além de contribuir para a construção de uma cultura de valorização das ações militares no país.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, M. G de A., **Redesenhando a fronteira noroeste: A carta de Mato Grosso e Regiões circunvizinhas (1917-1952)**. Terra Brasilis (Nova Série), Niterói, n. 6, 2015.

BIGIO, Elias dos Santos. **Cândido Rondon: a integração nacional** Rio de Janeiro: Contraponto/PETROBRAS, 2000.

BRASIL PARALELO. **O que é Patriotismo? O que faz de alguém um patriota?** Disponível em: <<https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/o-que-e-patriotismo>>. 2022.

BRASIL, CCOMGEX. **Academia Militar Das Agulhas Negras (AMAN) - Histórico**. [s.d.] Disponível em: <<http://www.ccomgex.eb.mil.br/dpdg/arquivos/AMAN.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2023.

BRASIL, EXÉRCITO BRASILEIRO - **Rondon - Comunicações** (eb.mil.br). Armas de comunicações [s.d.]. Disponível em: <https://www.eb.mil.br/comunicacoes>

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição: CAPÍTULO II - DAS FORÇAS ARMADAS**, Art. 142. Distrito Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

BRASIL. Comunicações DESMIL - **DIRETORIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MILITAR**, 2005. Disponível em: <https://cporr.eb.mil.br/index.php/comunicacoes>

BRASIL. EXÉRCITO BRASILEIRO. **Manual de Fundamentos EB20-MF-10.101 O Exército Brasileiro**. Brasília, 2014.

BRASIL. **Manual de Campanha: Treinamento Físico Militar (C 20 20)**. 4ª ed. Brasília: Egceef, 2015.

CASER, Arthur Torres. **O medo do Sertão: Doenças e ocupação do território na Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas (1907-1915)**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em História das Ciências e da Saúde) - Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009.

CORÇÃO, G. **Nacionalismo e Patriotismo**. Presença, 1957. Nacionalismo e Patriotismo - Gustavo Corção.pdf (google.com) Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbnxydW1vc3BhcmFIZHVjYWNhb3xneDoyOWM3OTIyNWnkMmZiOGRj>

CPORPA: CENTRO MARECHAL SALVADOR CÉSAR OBINO. *In: Cândido Mariano da Silva - Marechal Rondon: Contato com novas tribos indígenas*. [S. l.], 6 ago. 2020. Disponível em: <http://www.cporpa.eb.mil.br/index.php/qrcode/506-busto-marechal-rondon>. Acesso em: 18 jul. 2021.

DA PAIXÃO, G. DE B. R. S. DE R. B. **Cadete! Ides comandar, aprendei a obedecer**. 2022. Disponível em: <<http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/cadete-ides->

comandar-aprendei-a-obedecer.html>. Acesso em: 19 fev. 2023.

DIACON, T.A. **Stringing Together a Nation: Cândido Mariano da Silva Rondon and the Construction of a Modern Brazil**. 2004.

DIACON, Todd A. **Rondon: o marechal da floresta São Paulo**: Companhia das Letras, 2006.

DOMINGUES, C. M. **A comissão de linhas telegráficas do Mato Grosso ao Amazonas e a Integração do Noroeste**. In: Anais XIV Encontro Regional da ANPUH, v. 19 - Rio Memória e Patrimônio. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:

D<http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1273879829_ARQUIVO_RondonA NPUHCesarMachado.pdf>.

EQUIPE EDITORIAL DE CONCEITO.DE. (26 de Julho de 2019). **Conceito de cadete**. Conceito.de. <https://conceito.de/cadete>

ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO. **O Curso. EsPCEX**, 2012. Disponível em: <https://espcex.eb.mil.br/index.php/a-escola-hoje/o-curso> Acesso em: 19 fev. 2023.

ESTRATÉGIAS MILITARES. **Cadete: o que é e como se tornar um?**. 2021. Disponível em: <<https://militares.estrategia.com/portal/mundo-militar/carreiras-e-especializacoes/cadete-militar/>>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FONSECA, Aurelio Cordeiro da; REZENDE, Tatiana Matos. - **AS CADERNETAS DE RONDON Testemunhos de uma Epopeia pelos Sertões do Brasil 1890-1930**. Rio de Janeiro: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2010.

FRAZÃO, D. **Bibliografia de Marechal Rondon**. 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/marechal_rondon/>. Acesso em: 14 fev. 2023.

FUÁH, W. - Marechal Rondon – “Morrer, se preciso for. Matar, nunca”. **Marechal Rondon – “Morrer, se preciso for. Matar, nunca”**, odocumento.com.br, 2020. Disponível em: <https://odocumento.com.br/wilson-fuah-marechal-rondon-morrer-se-preciso-for-matar-nunca/>. Acesso em: 1 fev. 2023.

GOMES, Guilherme. Conclusão. In: GOMES, Guilherme. **Família, tradição e liberalização dos costumes: o Exército Brasileiro na manutenção dos valores na sociedade**. Orientador: Everton Araújo dos Santos. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em ciências militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2018. p. 19.

KEMNER, L. **Qu'est-ce qu'un patriote?** Disponível em: <<https://www.journaldemontreal.com/2021/05/24/quest-ce-quun-patriote>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MACIEL, L. A. **A Nação por um Fio**. Caminhos, práticas e imagens da Comissão Rondon. São Paulo: Educ/FAPESP, 1998.

MACINTYRE, ALASDAIR, 1984, *Is Patriotism a Virtue? (The Lindley Lecture)*,

Lawrence: University of Kansas. Reprinted in Primoratz (ed.), 2002.

MEHLIN, H. **Nomination archive**. Disponível em: <https://www.nobelprize.org/nomination/archive/show.php?id=15610>. 1957. Acesso em: 14 fev. 2023.

MINISTÉRIO DA DEFESA, 2014. **Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)**. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/ensino-e-pesquisa/copy_of_instituicoes-de-ensino-militar/instituicoes-de-ensino-e-pesquisa-vinculadas-a-exercito-brasileiro/academia-militar-das-agulhas-negras-aman>. Acesso em: 19 fev. 2023.

NATHANSON, STEPHEN, 1989, “**In Defense of ‘Moderate Patriotism’**,” *Ethics*, 99: 535–52. Reprinted in Primoratz (ed.), 2002.

PATRIOTISMO. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/patriotismo/>. Acesso em: 17 jul. 2021.

PEDRO, A.F.P., PORTAL AMBIENTE LEGAL. **O VALOR DO PATRIOTISMO**. 2022. Disponível em: <<https://www.ambientelegal.com.br/o-valor-do-patriotismo/>>. Acesso em: 15 fev. 2023.

RONDON, C.M.da S. **MISSÃO RONDON** Artigos publicados do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, em janeiro de 1915. Brasília:Senado Federal, 2003. Disponível em: [Missão Rondon \(senado.leg.br\)](http://MissãoRondon(senado.leg.br)) Acesso em: 14 fev. 2023.

SÁ, D. M.; SÁ, M. R.; LIMA, N. T. Telégrafos e inventário do território no Brasil: as atividades científicas da Comissão Rondon (1907-1915). **História, Ciências, Saúde Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 779-810, 2008.

SÁ, Luiza Vieira. **Rondon: o agente público e político**. Universidade de São Paulo, 2009. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-22102009-160459/en.php. Acesso em 08.07.2019

TAYLOR, FRANCIS- **GEOGRAPHICAL REVIEW**, Vol. 5, No. 6 (Jun., 1918), pp. 496-503 (8 páginas) Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/207809>

VIVEIROS, Esther de. **Rondon Conta Sua Vida**. Cooperativa Cultural dos Esperantistas Rio de Janeiro. 1969.

VIVEIROS, Esther Maria Terestrello da Câmara de. **Rondon Conta Sua Vida**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010. 616 p. Disponível em: <https://en.calameo.com/exercito-brasileiro/read/00123820649b7c8e96d44>. Acesso em: 20 jul. 2021.

APÊNDICE A – Questionário: Marechal Rondon e o patriotismo dos cadetes de
Comunicações da AMAN

1) Antes de ingressar no Exército Brasileiro você já conhecia a história do Marechal Rondon?

Sim

Não

2) Você acredita que Marechal Rondon é um símbolo de patriotismo?

Sim

Não

3) Você acredita que as contribuições de Marechal Rondon para o crescimento do Brasil foram importantes para influenciar o desenvolvimento do patriotismo militar?

Sim

Não

4) Você acredita que a história de Marechal Rondon deveria ser mais divulgada para os brasileiros?

Sim

Não

5) Para você, qual o nível de importância das realizações de Marechal Rondon para o desenvolvimento do patriotismo nos cadetes do curso de comunicações da AMAN?

Muito Importante

Pouco Importante

Nenhuma Importancia

Não Sabe

6) Marque a seguir a(s) opção(ões) que são de seu conhecimento sobre as realizações do Marechal Rondon para o Brasil.

Patrono da Arma de Comunicações do Exército Brasileiro

- Instalação de rede de telégrafos em regiões interioranas do Brasil
- Instalação de linhas telegráficas entre o Brasil, a Bolívia e o Peru
- Idealizador do Parque Nacional do Xingu e Diretor do Serviço de Proteção ao Índio
- Nenhuma das opções